

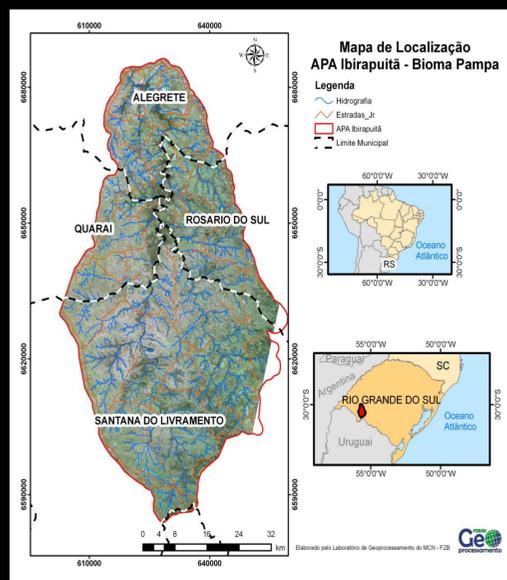
Introdução

O Bioma Pampa é formado na sua maioria por campos e florestas de galeria, onde a pecuária extensiva, a agricultura de cereais e a silvicultura, destacam-se como principais atividades econômicas. Esta área do estado do Rio Grande do Sul, carece de informações espaciais, com poucos mapeamentos de detalhe realizados. Recentemente, o Ministério do Meio Ambiente (MMA) realizou um mapeamento dos Biomas Brasileiros, onde detectou que dos 178.243,035 km² de área total do bioma Pampa, restam 73.650,01 km² ou 41,32 % de áreas com cobertura natural. Estes fragmentos que restaram, com o fomento de atividades de silvicultura e a produção de biocombustíveis, sofrem novas ameaças. A Área de Proteção Ambiental do rio Ibirapuitã (Figura 1) foi criada com o objetivo de promover a conservação de uma área significativa do Bioma Pampa, com 317.019,00 (ha), como unidade de categoria de uso sustentável. A Unidade de Conservação é formada por áreas de campos sobre os relevos de colinas (coxilhas) e cerros, florestas de galeria nos vales fluviais e áreas úmidas junto às depressões e vales fluviais. A paisagem da APA do Ibirapuitã não tem se alterado nos últimos anos, devido à melhoria das práticas conservacionistas, no entanto, são observadas áreas em processos degradacionais e com práticas agrícolas que não se adequam às diretrizes de uma APA. Como objetivo geral, este trabalho visa, através do mapeamento da paisagem e do uso e da cobertura da terra, fornecer subsídios para o planejamento territorial e outras ações de gestão desta unidade de conservação.

Objetivos

- Mapear o uso e cobertura da APA do Rio Ibirapuitã.
- Base topográfica do estado do Rio Grande do Sul na Escala de 1:50.000.
- Vetorizar a malha viária e hidrografia.
- Caracterizar os aspectos Geomorfológicos
- Espacializar as classes de uso e cobertura da terra.

Figura 1- Área de estudo



Materiais e Métodos

- Base topográfica do estado do Rio Grande do Sul na escala de 1:50.000.
- Foram utilizados as imagens de satélite ALOS com as escalas de 1:50.000.
- Os softwares utilizados na vetorização e análises da cobertura vegetal foram o ARCGIS 9.2 DA e ERDAS imagine 8.7.
- Foi realizado um sobrevoo para a obtenção de 550 fotos aéreas obliquas de pequeno formato.

Tabela 1 – Tipos de cobertura

CLASSE	ÁREA (km ²)	ÁREA (ha)	%
Água	10,40	1.039,78	0,33
Áreas úmidas	16,96	1.695,75	0,54
Campos de solos profundos planos	1.669,94	166.993,56	53,07
Campos de solos profundos, encosta de coxilha	160,87	16.087,33	5,11
Campos de solo raso em topos de coxilhas	913,08	91.308,22	29,01
Floresta	252,62	25.262,44	8,03
Lavoura	104,20	10.420,20	3,31
Pastagem	18,88	1.888,16	0,60
Total	3.146,95	314.695,46	100,00

Resultados

O mapeamento do uso e da cobertura da terra gerou oito classes. São elas: água, áreas úmidas, campos de solos profundos planos, campos de solos profundos de encosta de coxilha, campos de solo raso em topos de coxilha, floresta, lavoura e pastagem (Tabela 1). A área total de uso do solo da APA do Ibirapuitã totalizou 12.308,36 ha correspondendo a 3,91% da área total, em duas classes pastagens e lavouras. O restante da área caracteriza-se por ambientes naturais, predominando as classes campestres com mais de 80% da APA. A paisagem foi caracterizada em quatro unidades (Figura 2) denominadas de Planície Aluvial com Mata Ciliar, Encosta de Colinas Baixas com Campo, Topos de colinas Altas com Campos Rupestres e Bordas de Colinas Altas com Mata de Encosta. As expedições para entrevistas com moradores foram realizadas nos meses de março e outubro de 2012, assim como, em junho de 2013.

Considerações finais

As ações iniciadas devem ser concluídas com a execução das outras etapas do Projeto de Avaliação da Paisagem, tais como a composição, a estrutura e a dinâmica de comunidades terrestres e aquáticas, as potencialidades, os conflitos de uso e a sustentabilidade. Cabe aos gestores responsáveis pela administração da APA do Ibirapuitã, agir de forma a planejar, desenvolver e gerir ações, através de mapeamentos apresentados e mediante os resultados prévios orientados e supervisionados pelo Laboratório de Geoprocessamento do Museu de Ciências Naturais – Fundação Zoobotânica/RS e pelo Departamento de Geografia do Instituto de Geociências/UFRGS, que possuem a incumbência de difundir as informações adquiridas e proporcionar o amplo debate junto às instituições que possam afinidade e interesse para com as informações cartográficas e paisagísticas desenvolvidas.

Referências

- BEHLING H., JESKE – PIERUSCHKA V, SCHULLER L & PILLAR V.D. (2009). Dinâmica dos campos no sul do Brasil durante o Quaternário Tardio. In: Campos Sulinos: Conservação e Uso sustentável da biodiversidade (Eds Pillar V.D., Muller S.C., Castilhos, Z.M. & Jacques A.V. Brasília: MMA. 13-25p.
- SUERTEGARAY D.M. A.; GUASSELLI, L. A. & VERDUM, R. (2001) Atlas da Arenização Sudoeste do Rio Grande do Sul. Secretaria da Coordenação e Planejamento e Secretaria da Ciência e Tecnologia Governo do Estado do RS, 1.ed. Porto Alegre, 84p.

- VERDUM, R.; BASSO, L.A. & SUERTEGARAY, D.M.A. (2004) Rio Grande do Sul – Paisagens e territórios em transformação. Porto Alegre, Editora da UFRGS.

